

MARGARIDA CORDEIRO E ANTONIO REIS

SINOPSES

15 a 21 de novembro de 2019

**Paineis do Porto, de César Guerra Leal e António Reis (POR, 1963) | Exibição em DCP | 14 anos | 16'**

Patrocinado pela Câmara Municipal do Porto, o curta é um ensaio visual sobre a cidade, reunindo sequências filmadas entre a Ribeira e a Baixa, comentadas pela leitura de poemas de Vasco de Lima Couto, Egito Gonçalves, Rosália de Castro, Pedro Homem de Mello, Fernando Pessoa e do próprio António Reis, com música de Francisco Rebelo.

**Do Céu ao Rio, de César Guerra Leal e António Reis (POR, 1964) | Exibição em DCP | 14 anos | 17'**

Este curta-metragem, provavelmente uma encomenda da Hidroelétrica do Cávado, mostra vários aspectos da construção da rede de barragens daquela bacia hidrográfica, com um comentário lido pelo jornalista Fernando Pessa.

**Mudar de Vida, de Paulo Rocha (POR, 1966) | Exibição em DCP | 14 anos | 94'**

Segundo longa-metragem de Paulo Rocha, que teve a colaboração de António Reis na concepção de diálogos de seco lirismo, cobertos de silêncios, e da fotografia em preto e branco, fina e sutil, de Elso Roque. A paisagem humana e natural da comunidade de pescadores de Furadouro, ao sul do Porto, é vista por uma câmara predominantemente móvel, sobreposta à economia poética das vozes e a uma extraordinária trilha sonora, composta por Carlos Paredes, que, somadas, trazem à memória alguns clássicos do cinema japonês, como Kenji Mizoguchi, uma das paixões do cineasta.

**Jaime, de Margarida Cordeiro e António Reis (POR, 1974) | Exibição em DCP | 14 anos | 35'**

Primeiro filme de António Reis em colaboração não creditada com a psiquiatra Margarida Cordeiro. Trata-se de uma homenagem à emaranhada figura de Jaime Fernandes, um interno do manicômio de Lisboa que, ao morrer, deixou centenas de desenhos e textos comoventes, produzidos nos seus últimos três anos de reclusão.

**Trás-os-montes, de Margarida Martins Cordeiro e António Reis (POR, 1976) | Exibição em DCP | 14 anos | 111'**

O tema principal do filme é uma das regiões mais pobres e remotas de Portugal em processo de despovoamento, por conta do êxodo dos homens adultos para a capital ou para outras cidades europeias. Oferece um panorama das milenares formas de vida no campo em contraste com o destino a que estão condenadas pelo progresso: a extinção.

**Ana, de Margarida Martins Cordeiro e António Reis (POR, 1982) | Exibição em DCP | 14 anos | 114'**

Se em *Trás-os-Montes* o único protagonista era o espaço, que de certo modo se impunha aos seres humanos, aqui a paisagem acaba personificada na dupla figura de Ana, que é o nome da mãe e da filha de Margarida Cordeiro. O resultado é um olhar interior, uma coleção de imagens mentais que traçam um paralelo no retrato simbólico, mas não narrativo, entre os personagens e o seu meio.

**Rosa de Areia, Margarida Martins Cordeiro e António Reis (POR, 1989) | Exibição em DCP | 14 anos | 88'**

Sons, ritmos, visões, palavras, corpos e rostos, vento, pó e areia. Personagens de sonho, expostas mas secretas, que surgem e desaparecem para voltar a aparecer em mais longe como os "oueds" temporários onde nasce a rosa do deserto. Condição humana, dolorosa, vida viva: crianças e mulheres, homens e animais, no mundo dum filme, no tempo dum filme.

## DIÁLOGOS:

**Dias de Ira, de Carl Theodor Dreyer (*Vredens Dag*, DEN, 1943) | 12 anos | 97'**

Em uma pequena aldeia, uma jovem madrasta se envolve com o filho de seu marido pastor, que está de volta ao vilarejo. Quando fica sabendo da relação, o pastor morre e, durante seu funeral, sua mãe acusa a jovem de bruxaria.

**Stromboli, de Roberto Rossellini (ITA-EUA, 1950) | Exibição em DCP | 14 anos | 107'**

Na Itália, após o fim da 2ª Guerra Mundial, Karen (Ingrid Bergman), uma lituana, se casa com um pescador, Antonio (Mario Vitale), para deixar de viver em Farfa, um campo de concentração, pois não conseguiu um visto de emigração para a Argentina. Porém a vida na aldeia de Antonio, que fica numa ilha no Mediterrâneo aos pés do vulcão Stromboli, é bastante dura. Karen não consegue se acostumar a isto, fazendo-a entrar em conflito com o marido e a população local.

**O Batedor de Carteiras, de Robert Bresson (*Pickpocket*, FRA, 1959) | 14 anos | 75'**

Michel (Martin LaSalle) começa a bater carteiras por dinheiro, depois por prazer e adrenalina, até o estranho hobby tornar-se um vício. Preso, ele reflete sobre o assunto, pensa na família e na namorada, Jeanne (Marika Green), mas por fim a obsessão fala mais alto e ele logo volta ao crime – agora muito mais habilidoso.

**Crônica de um Verão, de Jean Rouch, Edgar Morin (*Chronique d'un été*, FRA, 1961) | 12 anos | 90'**

No verão parisiense de 1960, o cineasta e etnólogo Jean Rouch e o sociólogo Edgar Morin interrogam transeuntes, estudantes, operários e alguns casais sobre as

motivações de suas vidas, registrando suas dúvidas, emoções e opiniões sobre política e racismo.

**O Sangue, de Pedro Costa (POR,1989) | 14 anos | 95'**

Um adolescente e seu irmão são abandonados por seu pai e ficam aterrorizados com a ideia de serem separados.

**O Ornitólogo, de João Pedro Rodrigues (POR-FRA-BRA, 2016) | Exibição em DCP | 16 anos | 117'**

Fernando (Paul Hamy) é um solitário homem de 40 anos que trabalha como um ornitólogo. Ele decide viajar pelo curso de um rio a bordo de um caiaque, mas quando uma correnteza forte derruba sua pequena embarcação, ele inicia uma jornada sem volta e repleta de perigos.

**Vitalina Varela, de Pedro Costa (POR, 2019) | Exibição em DCP | 12 anos | 124'**

Tudo se torna escuridão após a morte do marido de Vitalina Varela. Ela percebe que é tarde demais e tudo o que pode fazer agora é resolver os negócios pendentes. A mulher não lamenta ao enfrentar homens amargurados e resolve reconstruir a memória de um sobrado em Cabo Verde, planta por planta e parede por parede, lutando contra a triste realidade de uma vida que não foi construída em Portugal.